

## Crescimento de mudas, micropropagadas de abacaxizeiro e bananeira, em substrato suplementado com rizobactérias

João Paulo dos Santos de Melo<sup>1</sup>; Tamara Rocha dos Santos<sup>1</sup>; Luciano Ricardo Braga Pinheiro<sup>2</sup>; Harllen Sandro Alves Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Tecnologia em Agrecologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>2</sup>Analista da Embrapa Mandioca e Fruticultura; <sup>3</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: jeandinoite@hotmail.com, tsprofeta@gmail.com, luciano.braga@embrapa.br, harllen.alves@embrapa.br

Mudas de bananeira, micropropagadas, embora sejam sadias e homogêneas, são ausentes da microbiota benéfica, que desempenha papel fundamental no crescimento da planta e adaptação às condições de estresse. O objetivo, principal, do trabalho foi avaliar o crescimento de mudas micropropagadas de abacaxizeiro e bananeira, em substrato tratado com rizobactérias produtoras de ácido indolacético (AIA). A partir de uma coleção de 302 rizobactérias, isoladas de bananeira, selecionaram-se três isolados produtores de AIA. Após ensaio de antibiose recíproca, verificou-se a possibilidade da utilização, dos mesmos, de forma conjunta. Utilizaram-se mudas de abacaxizeiro (Pérola) e bananeira (Prata Anã) micropropagadas, sendo que as primeiras ainda não apresentavam sistema radicular em desenvolvimento. As mudas de bananeira já estavam enraizadas. Essas, foram transferidas para tubetes contendo substrato de fibra de coco e mantidas em telado. Os tratamentos constaram de aplicações de 30 mL da suspensão aquosa das bactérias ( $10^8$  UFC mL<sup>-1</sup>), semanalmente, e a cada 2; 3 e 4 semanas. Mudas, que sem tratamento microbiano, compuseram o controle. Após 50 dias, avaliaram-se os parâmetros de crescimento vegetal, altura de plantas, número de folhas, massa seca do sistema radicular e da parte aérea.

**Palavras-chave:** *Musa* spp.; Abacaxi 'Pérola'; Banana 'Prata Anã'

---